

## INFOSSÁTIRA, VERDADE, MENTIRA, REALIDADE, FICÇÃO, HIPER-REALISMO: UNIDADES LEXICAIS CARACTERIZADORAS DE PORTAIS DE NOTÍCIAS SATÍRICAS\*

Emanuel Barbosa de Sousa\*\*  
Márcio Sales Santiago\*\*\*

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo caracterizar lo que se hace por los portales de noticias satíricas a través del léxico. Basamos nuestro trabajo en los principios defendidos por lexicología y usamos rasgos terminológicos para proporcionar una reflexión sobre léxico común y el léxico especializado en las descripciones de las actividades realizadas por los portales de noticias satíricas. Basado nosotros, especialmente en Abbade (2011), Lorente (2004), Krieger (2005) y Finatto et al (2005), y utilizamos el enfoque cualitativo, basado en el método descriptivo-interpretativo, para analizar las secciones de identificación de tres portales de noticias satíricas, realizando un estudio de las unidades léxicas que son más representativas para la caracterización de estos portales. Notamos que las unidades léxicas empleadas más en la sección "sobre" de los portales de noticias satíricas crean una tensión entre "noticias" y "noticias satírica" y que esta descripción refleja la verdadera función social de los portales de noticias satíricas, distinguiendo áreas específicas de actuación en la sociedad.

**Palabras clave:** Unidades Léxicas; Terminología; Noticia Satírica.

**Resumo:** Neste artigo, temos por objetivo caracterizar o que é feito pelos portais de notícias satíricas por meio do léxico. Baseamos nosso estudo em princípios defendidos pela lexicologia e utilizamos de traços terminológicos para proporcionar uma reflexão sobre léxico comum e léxico especializado nas descrições das práticas realizadas por portais de notícias satíricas. Fundamentamo-nos, principalmente, em Abbade (2011), Lorente (2004), Krieger (2005) e Finatto et al (2005), e utilizamos a abordagem qualitativa, com base no método descritivo-interpretativo, para analisar as seções identificadoras de três portais de notícias satíricas, realizando um levantamento de quais unidades lexicais são mais representativas para a caracterização desses portais. Podemos perceber que as unidades léxicas mais empregadas na seção "quem somos" dos portais de notícias satíricas criam uma tensão entre "notícia" e "notícia satírica" e que tal descrição reflète a real função social dos portais de notícias satíricas, distinguindo áreas específicas de atuação na sociedade.

**Palavras-chave:** Unidades Lexicais; Terminologia; Notícia Satírica.

**Abstract:** This article aims to characterize what's made by satirical news portals via the lexicon. We base our study in principles advocated by lexicology and in terminology traits used to provide a reflection on common lexicon and specialized lexicon in the descriptions of the practices performed by satirical news portals. We based especially in Abbade (2011), Lorente (2004), Krieger (2005) and Finatto et al (2005), and use the qualitative approach, based on descriptive-interpretative method, to analyze the identifier sections of three satirical news portals, conducting a survey of lexical units which are more representative for the characterization of these portals. We could perceive that the lexical units employed more in the "about" page of the satirical news portals create a tension between "news" and "satirical news" and that this description reflects the real social function of the satirical news portals, distinguishing specific areas of activity in the society.

**Keywords:** Lexical units; Terminology; Satirical news.

**Cómo citar este artículo:** BARBOSA DE SOUSA, Emanuel; SANTIAGO, Márcio Sales. Infossátira, verdade, mentira, realidade, ficção, hiper-realismo: unidades lexicais caracterizadoras de portais de notícias satíricas. *Debate Terminológico*. No. 12, Dic. 2014; pp. 21-30

### 1. Introdução

A explicação da relação existente entre léxico e realidade sempre foi um dos grandes desafios impostos aos estudiosos de linguagem. Desde os filósofos gregos, que se propunham a uma reflexão a respeito dessa espécie de reprodução/reconstrução da realidade por meio de elementos linguísticos. Ainda hoje podemos utilizar essa relação para tentarmos conceituar, definir e denominar objetos no mundo. Neste artigo, tratamos de uma descrição de si realizada por portais de notícias satíricas, verificando, por meio do léxico empregado nessa descrição, que elementos caracterizam mais representativamente esses portais e o que eles dizem sobre a sua função social exercida na web. Desse modo, pretendemos tecer uma discussão de até que ponto um item lexical pode ser considerado uma unidade lexical comum ou um

---

\* Artigo produzido na disciplina Lexicologia e Lexicografia, ministrada pelos professores Dr. Júlio César Araújo e Dr. Márcio Sales Santiago, no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará (UFC).

\*\* Doutorando em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC.

\*\*\* Doutor em Letras/Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Pós-doutorando e pesquisador DCR do CNPq/FUNCAP no Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFC.

termo especializado, discussão muito presente nas reflexões a respeito do objeto de estudo da terminologia.

Para desenvolvermos este estudo, fizemos uma breve descrição a respeito do gênero notícia satírica, objeto de trabalho desses portais, e sobre a função categorizadora exercida pelo qualificador “satírica” como maneira de diferenciação desse gênero em relação às notícias que têm por base acontecimentos reconhecidos como “reais” e relevantes socialmente. Utilizamos como base teórica principalmente estudos das ciências do léxico, pois temos como objetivo investigar como as unidades lexicais ou lexias se relacionam entre si e constroem sua significação em articulação com os demais itens lexicais e no interior de textos que compõe uma espécie de definição das práticas realizadas por portais de notícias satíricas, função exercida pela seção “Quem somos” no interior destes portais, seção essa que pode refletir o nascimento de uma nova área específica. Procuramos estabelecer a relação entre o gênero notícia satírica, o portal de notícia satírica e as unidades lexicais empregadas na caracterização das práticas realizadas pelo portal, por meio da seção “Quem somos”.

Nosso estudo se justifica por consistir na explicitação léxica da função desempenhada pelos portais satíricos, sobretudo, por esta se tratar de uma seção que identifica a função social do portal, que nem sempre o público tem a curiosidade de verificar. Num momento em que a situação social do Brasil e as práticas jornalísticas contribuem tanto para que se torne cada vez mais difícil diferenciar o “real” do satírico, consideramos importante ressaltar o papel da seção “Quem somos”, identificadora desses portais como de notícias satíricas, bem como das unidades lexicais utilizadas para realizar a caracterização da função desses portais. A partir do observado ao longo desse estudo, surgiu a inquietação se poderíamos considerar as unidades lexicais caracterizadoras de portais de notícias satíricas como “termos” ou se elas fariam parte exclusivamente do léxico “comum”.

## **2. O léxico como objeto de investigação**

Nem sempre nos damos conta de quanto o léxico é importante para a nossa vida. Como denominaríamos cada objeto com os quais lidamos em nosso dia a dia? Com a necessidade de se estudar esse elemento tão relevante para todos, foi desenvolvida uma disciplina com o objetivo de realizar estudos sobre o léxico de forma completa e integrada. Como frisa Lorente (2004: 19-20), a lexicologia “nem sempre se encontra incluída nos planos de estudo de filologia, humanidades, tradução, linguística ou comunicação”, mas, de alguma maneira, o estudo do léxico é realizado a serviço dessas disciplinas “sob denominações parciais como morfologia lexical, semântica lexical, lexicografia ou terminologia” (Lorente, 2004: 20).

Para a autora, o léxico é um ponto de intersecção entre teorias, em que se pode desenvolver estudos integrados a respeito da linguagem. Isso se deve ao fato de as unidades lexicais ocuparem uma posição central nos estudos sobre a língua, por ser através dessas unidades que se percebem tanto os aspectos formais (estruturais) do sistema linguístico como também as próprias práticas e representações sociais apresentadas por meio da linguagem.

E o que se investiga nesse tipo de estudo? Lorente (2004: 21) menciona que a “tradição acadêmica, sobretudo na Europa, identifica com frequência a lexicologia com o estudo da estrutura interna, formal e semântica, das palavras”. Mas se formos levar em consideração o ponto de vista dos funcionalistas teremos que adicionar mais alguns ingredientes para serem observados dentre os quais o aspecto pragmático, que impõe uma abordagem diferenciada em relação à abordagem europeia mencionada anteriormente, incluindo elementos da semântica de predicados além do conhecimento enciclopédico.

Para Basílio (1999), as grandes questões da teoria lexical em abordagens gerativas dizem respeito às fronteiras entre o conhecimento linguístico e o não linguístico no (e do) léxico. Além de que a interação (ou não) entre o léxico e a gramática, as regras morfológicas ou lexicais e a relação entre léxico e objeto também podem interferir na forma com que se desenvolverá o estudo das unidades lexicais. Para Abbade

(2011: 1334, grifos da autora) “há uma confusão entre o *conteúdo linguístico* e a *realidade extralinguística*, uma falta de distinção entre *palavra* e *coisa*”, principalmente quando se trata de não especialistas na área.

Mas até agora dissemos apenas que a lexicologia é a disciplina que estuda o léxico. O que é mesmo esse léxico? Normalmente, para se realizar a definição do objeto de estudo da Lexicologia se incorre na distinção entre pelo menos três “termos”: palavra, lexia e vocábulo. Abbade (2011: 1333-1334, grifos da autora) traz as seguintes distinções “*palavra*: é um termo genérico, tradicionalmente utilizado na língua, fazendo parte do vocabulário de todos os falantes” e “*vocabulário* é o conjunto de palavras utilizadas por determinado grupo”. Mas nem palavra e nem vocábulo são objetos de estudo da lexicologia. Então o elemento que restou foi a *lexia*, que é apresentada da seguinte maneira pela autora:

a *lexia*, diferente da *palavra*, é a unidade significativa do léxico de uma língua, ou seja, é uma palavra que tenha significado social. A *palavra* é uma unidade significativa, mas a sua significação não é só lexemática, pode também ser morfemática, isto é, gramatical. A *lexia*, ao contrário, tem significação externa ou referencial, ou seja, apenas lexemática. A sua referência pode ser as coisas concretas ou abstratas. (Abbade, 2011: 1334, grifos da autora)

Podemos dizer, então, que a lexia estabelece relações com aquilo que é exterior à língua, ou seja, com o extralinguístico. Essa relação estabelecida com o extralinguístico possibilita a relação mais próxima da lexicologia com a pragmática e com a semântica, já que a palavra necessariamente precisa de uma significação social. O processo de denominação consiste exatamente nesse relacionamento entre linguístico e extralinguístico. Moreira (2010: 90) afirma que a denominação é “proveniente de uma relação referencial constante e codificada entre uma coisa (objeto extralinguístico) e um signo, fazendo com que esse signo passe a constituir uma característica inalienável do objeto, o seu nome”. Sendo assim, a denominação empregada para um determinado objeto estará diretamente relacionada à significação social necessária para a formação da lexia.

A relação das unidades lexicais com o extralinguístico estabelece também a relação com áreas especializadas do conhecimento. As unidades lexicais especializadas são objeto de estudo da Terminologia. O limite entre unidades do léxico comum e as unidades do léxico especializado constitui um limite muito tênue, o que nos motivou a propor a discussão aqui sobre as unidades lexicais utilizadas na descrição dos portais de notícias satíricas. Se considerarmos os portais de notícias satíricas (*news satire*) como área em processo de estabelecimento e que já possui certa publicidade na sociedade, há a possibilidade de que as unidades lexicais apresentadas como definidoras dos portais de notícias satíricas atualmente passem a ser encaradas como termos definidores de uma área especializada em um futuro não muito distante. A partir desse ponto de vista, acreditamos que a fronteira entre unidade lexical e termo seja bastante sutil. Com o desenvolvimento de novas atividades e, conseqüentemente, de novas áreas especializadas, a diferença entre unidade lexical e termo pode ser apenas uma questão de tempo.

Podemos, inclusive, ver uma discussão interessante a respeito do conceito de termo em Finatto *et al* (2005: 2) e da evolução tanto conceito como da própria teoria terminológica:

Na Escola Clássica, a compreensão é de que termos não são palavras “comuns”, são denominações especiais e objetivamente construídas para conceitos. A Escola Canadense, por outro lado, concebe o termo como um signo linguístico, igualmente carregado de subjetividade e polissemia, de modo que não há uma fronteira rígida entre palavras e “termos técnicos”.

Vemos em Santiago (2010: 400) uma discussão mais aprofundada a respeito do conceito de termo, trazendo um breve histórico da evolução da visão sobre esse conceito, da Teoria Geral da Terminologia até a Socioterminologia:

Primeiramente, a observação inicial que se fez do termo apenas o apontava como a principal unidade de estudo da Terminologia e como nóculo conceitual de um determinado campo de saber. No entanto, posteriormente, foi admitido que esse objeto também assume uma face linguística, já que é passível de admitir outros modos de representação da linguagem, ideia rebatida pelo modelo wüsteriano. Essa nova feição mostra que os termos são componentes das línguas naturais, uma vez que são suscetíveis aos fenômenos de variação.

Segundo Krieger (2009: 139), os terminólogos devem observar as unidades especializadas “na especificidade de suas realizações linguísticas, cognitivas, discursivas e ainda em sua dimensão pragmático-social”. Como percebemos, a postura em relação ao conceito de termo vem sendo discutida e desenvolvida por diferentes vertentes terminológicas. Aqui, damos preferência ao conceito defendido pela Escola Canadense de Terminologia, que considera que não há uma fronteira rígida entre palavras e termos, exatamente pela visão que já expomos anteriormente a respeito dessa fronteira.

Para verificarmos como as unidades lexicais auxiliam na construção de uma “definição” das práticas dos portais satíricos e, conseqüentemente, do próprio gênero notícia satírica, faremos uso do texto disponibilizado na seção “quem somos” dos portais. Seguindo a orientação de Krieger (2005: 3) acreditamos que “o reconhecimento terminológico é diretamente dependente dos contextos de ocorrência do termo, compreendidos como cenários comunicativos, como postulam as teorias terminológicas”. Temos na seção “quem somos”, de portais de notícias satíricas, um texto de descrição e que constrói uma espécie de definição das práticas realizadas pelos sites. Devido a ser um texto que procura definir os portais, nos inquietamos em saber se por descrever uma área de atividade específica não poderíamos ter uma possibilidade de uma mudança de *status* de unidade lexical para termo, na atualidade ou com o passar do tempo.

Podemos nos perguntar também até que ponto o vocabulário de determinado grupo social o caracteriza e define e se as unidades lexicais que são mais representativas no interior desse grupo podem ou não ser consideradas termos. Com a realização de discussões principalmente nas pesquisas relacionadas à Socioterminologia poderemos verificar mais de perto a relação existente entre unidades especializadas e grupos sociais, não apenas áreas científicas ou técnicas, mas também por grupos de pessoas que participam, por exemplo, de grupos homoafetivos, grupos afro-brasileiros, dentre outros, promovendo uma reflexão a respeito da definição de termo e de sua relação com os aspectos socioculturais de determinada comunidade.

Inicialmente, utilizaremos aqui a denominação de unidade lexical por acreditarmos ser uma expressão mais neutra e que constitui o primeiro passo para que tal unidade seja posteriormente reconhecida como termo ou não. Veremos a seguir uma descrição a respeito do gênero e das práticas realizadas pelos portais de notícias satíricas. Sendo assim, pretendemos aqui criar um ambiente de reflexão sobre o que interfere realmente na identificação de uma unidade lexical como termo e de que maneira se dá esse reconhecimento pela sociedade.

### **3. A notícia satírica e o portal de notícia satírica**

Os portais de notícias satíricas são sites com estrutura composicional e *layout* semelhantes aos de portais de notícia. Apesar de parecerem portais de notícia, os portais de notícias satíricas procuram satirizar traços da situação social, deturpando os acontecimentos e os tornando fictícios. Dessa maneira, descrevemos a função do portal, realizando a descrição do gênero produzido e publicado por estes, a notícia satírica, como maneira de mostrar as ações realizadas através dos portais por meio desse gênero.

A notícia satírica, assim como outros gêneros que têm a sátira como elemento principal da sua composição, tem a norma social vigente como um dos elementos que compõe a interpretação e reconhecimento social de um acontecimento. A norma social vigente ou moral tem fundamental importância para a elaboração do gênero notícia satírica, pois é o desrespeito ou desconformidade do evento satirizado em relação às expectativas da sociedade que dá origem à função desse gênero. Ou seja, é essa desconformidade que precisa ser resolvida, é o que impulsiona o agir do sujeito social ao produzir e publicar uma notícia satírica.

Para responder a uma exigência social, o gênero é constituído por uma estratégia satírica que é se apoderar de uma forma já consagrada socialmente para a realização de determinada ação e modificar o significado dessa forma por meio da fusão entre a forma e o conteúdo. Quando vemos a forma do gênero notícia fundido com o conteúdo fictício e humorístico da notícia satírica, logo nos perguntamos se aquilo é realmente uma notícia, pois são elementos muito díspares se observarmos os dados reais encontrados na

notícia verídica e os dados fictícios absurdos encontrados nas notícias satíricas. Além da fusão entre forma e conteúdo no gênero e a discrepância entre a ação realizada por meio do gênero notícia e a realizada por meio do gênero notícia satírica, temos também a influência do local onde originalmente foi publicada determinada “notícia”, pois o suporte significa e pode fazer toda a diferença de reconhecimento de uma notícia como verídica ou como satírica.

Observando o gênero notícia satírica, vemos a ação de criticar algo em desconformidade com a norma social vigente como a ação realizada pelos portais de notícias satíricas. A ação de criticar não ocorre sozinha, mas acompanhada do objetivo de converter algo que se encontra em desacordo com a moral e transformá-lo em um fato de acordo com a norma social vigente, ou seja, criticar para converter atitudes, práticas ou comportamentos socialmente imorais em atitudes, práticas e comportamentos moralmente admissíveis.

Após toda essa caracterização do gênero e dos portais de notícias satíricas, podemos nos perguntar: se consideramos a área jornalística um campo especializado relativamente bem delimitado e reconhecido socialmente, poderíamos considerar os portais de notícias satíricas tanto do Brasil quanto do exterior locais de conhecimento também especializado? É a partir dos textos que descrevem as práticas dos portais de notícias satíricas, na seção “quem somos”, disponibilizada pela maioria dos portais de notícias satíricas, que procuraremos refletir e compartilhar essa inquietação com os demais pesquisadores.

#### **4. Entre a realidade e a ficção: caracterização de portais de notícias satíricas pelo léxico**

No desenvolvimento deste estudo, fizemos a seleção de três seções identificadoras de portais de notícias satíricas e, com base nesse *corpus*, fizemos a análise de como as unidades lexicais auxiliam na definição dos portais como satíricos, por meio da descrição realizada através do próprio portal, em uma seção específica. Empregamos a pesquisa qualitativa e o método descritivo-interpretativo para proceder à análise, por considerarmos que desta maneira poderíamos categorizar as unidades lexicais mais significativas para a caracterização dos portais de notícias satíricas e explicitar de uma melhor forma como essas unidades do léxico são capazes de construir uma tensão entre a função do portal de notícias e a função do portal de notícias satíricas.

Para o agrupamento dos itens lexicais, utilizamos a noção apresentada semanticamente por esses itens e fizemos uma espécie de contraste valorativo em relação às unidades lexicais normalmente consideradas vinculadas aos portais de notícias verídicas. Acreditamos que a tensão observada entre as práticas desses portais pode se refletir nas unidades lexicais empregadas na descrição da função social do portal de notícias satíricas.

As seções identificadoras dos portais de notícias satíricas possuem uma função bastante relevante, principalmente, em relação ao público leitor, pois têm a incumbência de esclarecer a função social daquele portal e rechaçar a possibilidade de alguém confundir as produções ali contidas com notícias de acontecimentos reais. Ao mesmo tempo em que nós temos este esclarecimento, encontramos também uma tentativa de definição do próprio “fazer não jornalístico” desses portais.

A própria análise léxica realizada na denominação desse gênero pode nos auxiliar a compreender o que veremos adiante na descrição de si realizada pelo portal. Poderíamos estabelecer uma correlação entre a formação do nome “notícia satírica” com outras formações como “notícia de entretenimento”, “notícia policial”, “notícia política” e dizermos que o fenômeno em si é o mesmo. Mas se formos observar detidamente o que cada um desses qualificadores realiza, poderemos perceber uma diferença significativa na atuação do qualificador “satírico” quando relacionado ao nome “notícia”. Vejamos na figura 1.

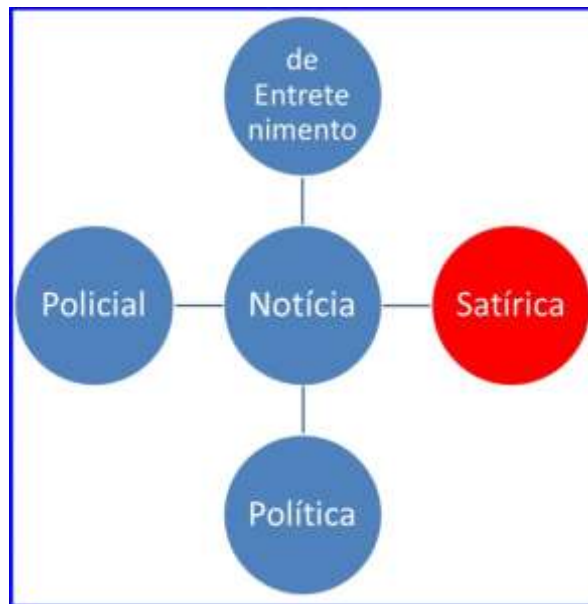


Figura 1 – As notícias e seus qualificadores

Quando falamos de notícia *policial*, notícia *de entretenimento* e de notícia *política*, temos qualificadores atuando como uma espécie de definidor do conteúdo do gênero notícia naquela categoria. As notícias policiais normalmente trazem fatos policiais, crimes, etc. As notícias de entretenimento trazem informações sobre as celebridades e as notícias políticas trazem informações sobre a classe política e seus afazeres, bons ou ruins. Em todos esses casos, os qualificadores não alteram a categoria de notícia, embora apresentem qualificadores diferentes todas serão consideradas participantes do gênero notícia (verídica).

Já no caso do qualificador satírico não temos apenas uma qualificação. Como já dissemos, as denominações são constituídas linguisticamente, mas apresentam relação com o extralinguístico. Sendo assim, não é apenas a função no interior do gênero notícia que é alterada, é o próprio gênero discursivo. O componente “notícia” dessa lexia é mantido em função da forma da notícia satírica (forma/estrutura composicional de notícia), mas o qualificador “satírica”, além de atribuir a função de sátira, cria uma nova categorização exterior ao gênero notícia. Por ser satírica, a notícia satírica deixa de fazer parte do gênero notícia e surge um novo gênero discursivo, com a forma do anterior, mas com conteúdo e função social (propósito comunicativo) completamente distintos.

Após esse breve comentário, passaremos a observar como os portais de notícias satíricas se descrevem através da seção “Quem somos”, cuja função é ao mesmo tempo apresentar a função social do portal e se resguardar de possíveis equívocos de interpretação das “notícias” contidas nesse ambiente. A primeira seção identificadora a ser visualizada aqui é a do portal de notícias satíricas *Sensacionalista*, em seguida traremos a seção de *O Bairrista* e, por último e, não menos importante, a seção identificadora do *Diário Pernambucano*.

Para facilitar a visualização das lexias, que julgamos representativas em relação a essa descrição de si realizada pelo próprio portal, as destacamos no interior do texto da seção. Como já comentamos acima, essa seção é especialmente projetada para diferenciar os portais de notícias satíricas dos portais de notícias verídicas, o que se refletirá nas escolhas lexicais e na oposição valorativo-semântica dessas lexias em relação a unidades lexicais antônimas ou que de certa maneira se contrapõe à ideia apresentada por essas unidades.

Quem somos
O Sensacionalista é um site de humor criado pelo roteirista e jornalista Nelito Fernandes com <i>notícias fictícias</i> , baseadas ou não na <i>realidade</i> . Nosso objetivo é um só: fazer rir. O Sensacionalista não se dedica a espalhar <i>boatos</i> e nem <i>notícias falsas</i> na internet. Infelizmente, alguns veículos inadvertidamente acabam reproduzindo <i>nossas notícias</i> como se elas fossem <i>reais</i> .
Hoje o site é produzido por Vinícius Antunes e Nelito Fernandes

Quadro 1 – Seção “Quem somos” do Portal Sensacionalista  
Fonte: <<http://www.sensacionalista.com.br/about/>>. Acesso em: 19/05/2014.

O Portal Sensacionalista descreve-se, inicialmente, como um “portal de humor” com “*notícias fictícias*, baseadas ou não na *realidade*”. O que essas passagens da descrição do portal satírico representam e como as unidades lexicais destacadas auxiliam na construção dessa representação? Se estabelecermos uma relação entre o portal de notícias satíricas e os portais de notícia, teremos as seguintes relações:

Portais de notícia	Portais de Notícia satírica
Realidade	Ficção
Verdade	Mentira
Verdadeiro	Falso/fake

Tabela 1 – Traços semânticos distintivos entre Portais de notícias e Portais de notícias satíricas

Dessa forma, a escolha do léxico para caracterizar a atuação do portal de notícias satíricas deve se contrapor ao realizado, ou supostamente realizado, pelos portais de notícias. Assim, a lexia “notícias fictícias” se contrapõe à suposta realidade apresentada pelos portais de notícias. Notemos que é tecida uma diferenciação entre “notícias fictícias, baseadas ou não na realidade”, que não corresponde a “boatos” e a “notícias falsas”, pois estes últimos se relacionam aos próprios portais de notícias que, equivocadamente, reproduzem as informações contidas na notícia satírica e propagam como se essas fossem “reais”.

A descrição do portal se caracteriza basicamente pela relação entre ficção e realidade, a oposição proporcionada por esses dois significados que se contrapõem auxilia sobremaneira na descrição da função do portal de notícias satíricas, pois é através dessa distinção que o próprio portal manifesta o seu “fazer não jornalístico”. Veremos, nas próximas duas análises da seção “Quem somos” de portais satíricos, que essa diferenciação entre realidade e ficção é a base para se definir o papel dos portais de notícias satíricas, bem como para definir a própria constituição do gênero notícia satírica, pois, se este se constitui propositadamente a partir da ficção ou deturpação do real, já não pode ser caracterizado como participante do gênero notícia.

A seção identificadora do Portal *O Bairrista* tem uma característica especial, traz na sua descrição uma valorização do regional, do local em que o Portal se localiza, Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul. Por exemplo, quando se refere a Porto Alegre como “Capital Federal” e ao Rio Grande do Sul como uma “república democrática”, bem como quando se dirige ao interlocutor que caso este “não seja do Rio grande do sul vá visitar outro site”. Partindo dessas informações, poderíamos dizer que, já por essas pistas, seria possível identificar um comportamento semelhante ao apresentado por ‘portais de notícias regionais’, mas ao mesmo tempo em que encontramos essa semelhança, outras lexias ajudam na distinção do portal *O Bairrista* em relação aos portais de notícias regionais.

Quem somos
<b>O Bairrista é uma publicação periódica do Grupo Nacional rio-grandense de Comunicação.</b>
<b>A redação é formada por gaudérios contemporâneos que se juntaram todos na Capital Federal, Porto Alegre.</b>
<b>O Bairrista é uma enganação!</b> Um portal de mentira, com conteúdo <i>totalmente fictício</i> .
O Bairrista é uma publicação periódica do Grupo Nacional rio-grandense de Comunicação. A redação é formada por gaudérios contemporâneos que se juntaram todos na <i>Capital Federal, Porto Alegre</i> . O noticioso ainda tem colaboradores espalhados pelo restante do país, em pagos prá lá de distantes.
Os textos são <i>criados de maneira caótica</i> e as imagens aqui dispostas são <i>montagens toscas</i> feitas com o pior que existe na Internet.

Se tu, tua empresa ou CTG se sentir ofendido ou difamado por qualquer conteúdo *inventado* pelos nossos gênios gaudérios, entre em contato imediatamente conosco através do e-mail editor@obairrista.com que a gente tira o conteúdo rapidinho. Afinal de contas, *o Rio Grande é uma república democrática!*

Leia o nosso site e aprenda! E se você não for do Rio Grande do Sul, vá visitar outro site por favor!

Quadro 2 - Seção “Quem somos” do Portal O Bairrista

Fonte: <<http://obairrista.com/quem-somos/>>. Acesso em: 19/05/2014.

“Enganação”, “portal de mentira”, “fictício”, “montagens” e “inventado” são unidades lexicais que contribuem para trazer o portal *O Bairrista* para o campo dos portais satíricos. Como já demonstramos anteriormente, as descrições dos portais de notícias satíricas são utilizadas para estabelecer uma distinção entre eles e os portais de notícias reais. Caso estes fossem portais de notícias, não haveria a necessidade de se descrever a função do portal, pois já estaria definida socialmente.

Em virtude de se realizar a função de satirizar, divertir e provocar humor, as unidades lexicais “enganação”, “inventado”, “mentira” e “totalmente fictício” se reforçam e dão ênfase a aquilo que é realizado pelo portal. A unidade lexical “montagem” reforça os traços semânticos, a ideia, trazidos pelas unidades lexicais supracitadas.

Para finalizarmos a análise de como os portais de notícias satíricas caracterizam a sua função social, trazemos aqui a seção “Quem somos” do *Diário Pernambucano*, uma das que trazem o maior número de unidades lexicais para ajudar na definição da função do portal e até mesmo uma grande quantidade de reformulações de unidades lexicais empregadas. Na caracterização deste portal, apesar de brincar com as noções de realidade e ficção, falso e verdadeiro, vemos bem claramente que o *Diário Pernambucano* não faz parte da categoria de portal de notícias, mas sim de portal de notícias satíricas.

**Quem somos**

Na maior cidade pequena do mundo figura o Diário Pernambucano. Fique tranquilo, nós somos um site de notícias *meio fake (falsas), meio reais*. *Falsiê* talvez seja o melhor conceito. *Nossas notas não são fonte de informação (não de informação usual)*. Não somos um site que produz somente *mentiras* ou *mera desinformação*. Trabalhamos com *verdades incômodas* e com *mentiras convenientes*. *Jornalismo fictício contra-hegemônico*. *Hiperrealismo*, quiçá. *A mentira a serviço da verdade?* Acreditamos que a maneira mais fácil de se injetar uma crítica é através do *humor* (ou do mau humor). *Comédia não!* Logo, produzimos o *verossimilhante*. *“o bom demais pra ser verdade”*. Se você ou um produto seu está citado em uma das nossas pequenas notícias e dessa forma se sente ofendido, favor pedir a remoção do vosso nome e de vosso produto. Nossa intenção original não é *injuriar, difamar ou caluniar* qualquer cidadão, ainda que a barreira entre o humor e a imbecilidade seja muito frágil: nós não estamos imunes ao erro. Desejamos liberdade de expressão e livre-arbítrio para tecer críticas (mesmo que veladas) em relação ao que estorva o desenvolvimento desse belo país. Nada desejamos além disso. A maior das conquistas do homem ocidental aconteceu há mais de dois milênios e chama-se democracia. *Jornalismo fantástico? Infossátira? Humor? Crítica? Análises sociais? Esquerda? Direita? Disléxico? Ironia? Galhofa? Ansiedade? Apocalipse?* Tudo isso – e muito mais – compõe o estado afetivo do jornal que é *falsiê, mas é sem farsas*.

Quadro 3 - Seção “Quem somos” do Portal Diário Pernambucano

Fonte: <<http://www.diariopernambucano.com.br/quem-somos-2/>>. Acesso em: 19/05/2014.

Quando encontramos o enunciado “somos um site de notícias *meio fake (falsas), meio reais*”, notamos uma certa indefinição do que é feito pelo *Diário Pernambucano*. Isso nos provoca uma reflexão a respeito do porquê de os internautas interpretarem as notícias satíricas como reais, pois apesar da caracterização como falsas ou fictícias sempre se procura a construção de uma verossimilhança na construção desse tipo de notícia.

Uma das características singulares encontradas na seção exposta acima é que há um grande número de indagações e questionamentos ao longo do texto e também uma constante reformulação de enunciados anteriores. Vejamos algumas das reformulações das unidades lexicais que encabeçam essa reformulação:

1	meio <i>fake</i> (falsas), meio reais	Reformulado para	Falsiê
2	Nossas notas não são fonte de informação	Reformulado para	não de informação usual
3	É Falsiê	Reformulado para	Mas é sem farsas.

Tabela 2 - Reformulações



As unidades lexicais “falsiê”<sup>1</sup> e “fonte de informação” encabeçam essas reformulações. A tensão exposta na reformulação entre as lexias “fake (falsas)” e “real” e a solução com a substituição dessas duas lexias por “falsiê” seria uma espécie de alinhamento deste portal aos traços satíricos envolvidos na produção das notícias satíricas, que se baseiam no real, mas não são o real. Na segunda reformulação, temos um portal que ao mesmo tempo “não é fonte de informação”, mas que é fonte de informação não usual. E esta tensão permanece na terceira reformulação já que o portal “É falsiê” e ao mesmo tempo “é sem farsas”. Então, esse jogo de oposições ao mesmo tempo em que auxilia na caracterização do portal coloca em questão a distinção tão tênue existente entre realidade e ficção, verdade e mentira, verdadeiro e falso, que governa a diferenciação entre as notícias e as notícias satíricas.

Outras lexias que atuam de modo bastante representativo na caracterização portal *Diário Pernambuco* são mentiras ou desinformação, verdades x mentiras, jornalismo fictício, hiper-realismo, humor, verossimilhante, “injuriar, difamar ou caluniar”, críticas. Temos nestas unidades lexicais a representação da tensão entre realidade e ficção. Do lado da realidade temos as verdades, o hiper-realismo (ao contrário do que se pensa, a notícia satírica pode mostrar o “real” não mostrado em portais de notícia) e as críticas; e como características das produções satíricas: injuriar, difamar ou caluniar. Já do lado da ficção, podemos alinhar: mentiras, desinformação, jornalismo fictício, humor e verossimilhante.

A estratégia de caracterização do portal por questionamentos chama o interlocutor a dar sua opinião a respeito da melhor definição da função desempenhada pelo Portal Diário Pernambuco: “Jornalismo fantástico? Infosátira? Humor? Crítica? Análises sociais? Esquerda? Direita? Disléxico? Ironia? Galhofa? Ansiedade? Apocalipse?” e a resposta “tudo isso e muito mais compõe o estado afetivo do jornal que é falsiê, mas é sem farsas”. As expressões “jornalismo fantástico” e “infosátira” são as que nos chamam mais atenção, pois são criações que procuram definir a nova prática realizada por meio de notícias satíricas. Jornalismo fantástico nos faz lembrar de obras literárias consideradas fantásticas, em virtude da distância do real, e “infosátira” une informação e sátira no mesmo local e na mesma unidade lexical.

Vemos nessas três produções uma construção descritiva de portais de notícias satíricas, que trazem à tona suas práticas. Por essa descrição podemos considerar esse tipo de portal como uma área distinta da jornalística, mas que ao mesmo tempo se vale de características da área já mais reconhecida socialmente. Podemos dizer que as atividades desenvolvidas por esses portais são específicas o suficiente para caracterizar unidade lexicais como termos? Talvez, no momento atual, não. Mas, com o passar do tempo, uma área não reconhecida hoje pode se tornar bastante significativa amanhã.

## 5. Considerações finais

Com base no que vimos até aqui, podemos afirmar que o léxico tem uma grande importância para a caracterização de qualquer objeto com o qual lidamos em nossa realidade social e cultural. Os portais de notícias satíricas não poderiam ser diferentes, selecionaram unidades lexicais capazes de transparecer a sua função social em uma seção que é especialmente destinada a esclarecer que atividades são realizadas por esses portais, quais os seus objetivos e, principalmente, distinguir esses portais de portais de notícias reconhecidas ou identificadas como reais.

As unidades lexicais caracterizadoras de portais de notícias satíricas na seção “Quem somos” podem ser vistas como itens linguísticos que procuram especificar e diferenciar os portais jornalísticos dos portais de notícias satíricas. Pelos portais de notícias satíricas atuarem em diversos países, acreditamos que as unidades lexicais atualmente consideradas do léxico “comum” podem, por definirem e qualificarem uma atividade social específica, passarem a ser vistas como termos, posteriormente.

Sendo assim, notamos que as oposições valorativas inerentes aos itens lexicais e relacionadas às próprias representações sociais da “realidade” são utilizadas e procuram refletir as oposições entre portal

---

<sup>1</sup> Produto falsificado ou de origem duvidosa. <http://www.dicionarioinformal.com.br/falsi%C3%AA/>.

de notícia e portal de notícia satírica. Então, a tensão valorativa entre lexias como verdade x mentira, real x fictício, realidade x ficção, verdadeiro x falso contribuem para que ocorra uma melhor categorização desses portais e uma distinção deles em relação aos portais de notícia verídica.

### Referências Bibliográficas

BASÍLIO, Margarida. Questões clássicas e recentes na delimitação de unidades lexicais. In: BASÍLIO, Margarida (org.). A delimitação das unidades lexicais. *Palavra*, n. 5, p. 9 -18, 1999.

ABBADE, Celina Márcia de Souza. A lexicologia e os campos lexicais. *Cadernos do CNLF*, v. 15, n. 5, t. 2, p. 1332-1343, 2011.

FINATTO, Maria José Bocorny *et al.* Identificação de terminologias: padronização e variação de uso. In: VIII Congresso Internacional da ABECAN. *Anais...* Rio Grande: ABECAN, 2005. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/termisul/biblioteca/artigos/artigo\\_ABECAN\\_2005\\_ZILIO\\_FICHTNER\\_FINATTO.pdf](http://www.ufrgs.br/termisul/biblioteca/artigos/artigo_ABECAN_2005_ZILIO_FICHTNER_FINATTO.pdf)>. Acesso em: 08/10/2014.

KRIEGER, Maria da Graça. Terminologias em construção: procedimentos metodológicos. In: VIII Congresso Internacional da ABECAN. *Anais...* Rio Grande: ABECAN, 2005. Disponível em: <[http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca/artigos/artigo\\_ABECAN\\_2005\\_KRIEGER.pdf](http://www6.ufrgs.br/termisul/biblioteca/artigos/artigo_ABECAN_2005_KRIEGER.pdf)>. Acesso em: 08/10/2014.

KRIEGER, Maria da Graça. (2009). Terminologia técnico-científica em espaço público: que terminologia é essa? *Revista da ANPOLL*, vol. 1, n. 26, pp. 130-145.

LORENTE, Mercè. A Lexicologia como ponto de encontro entre a gramática e a semântica. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; KRIEGER, Maria da Graça (Orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v. II. Campo Grande: UFMS, 2004. p. 19-30.

MOREIRA, Cristiane F. *As denominações para os pescadores e os apetrechos de pesca na comunidade de Baiacu*. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2010.

QUEM SOMOS / O Bairrista. Disponível em: <<http://obairrista.com/quem-somos/>>. Acesso em 19/05/2014.

QUEM SOMOS / Diário Pernambucano. Disponível em: <<http://www.diariopernambucano.com.br/quem-somos-2/>>. Acesso em 19/05/2014.

QUEM SOMOS / Diário Pernambucano. Disponível em: <<http://www.sensacionalista.com.br/about/>>. Acesso em 19/05/2014.

SANTIAGO, Márcio Sales. Variação denominativa na terminologia médica: o caso da gripe A H1N1. *Tradterm*, v. 16, p. 397-410, 2010.